

Phalacrocorax carbo

Corvo-marinho; Corvo-marinho-de-faces-brancas

Taxonomia:**Família:** Phalacrocoracidae**Espécie:** *Phalacrocorax carbo* (Linnaeus 1758).**Código da Espécie :** A391**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): LC (Pouco preocupante).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).**SPEC** (BirdLife International 2004): Não SPEC (Espécie com estatuto de conservação favorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II

Fenologia: Invernante.**Distribuição:****Global:** Espécie de ampla distribuição no Paleártico. As áreas de reprodução estendem-se desde as regiões árticas até zonas sub-tropicais, embora as maiores concentrações se localizem em latitudes médias (Cramp & Simmons 1977). Encontra-se na Albânia, Alemanha, Áustria, Bielorrússia, Bélgica, Bulgária, Croácia, Dinamarca (Gronelândia), Estónia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Islândia, Itália, Letónia, Lituânia, Moldávia, Noruega, Polónia e República Checa (BirdLife International/European Bird Census Council 2000). Também pode ocorrer nos Açores, Chipre, Ilhas Canárias, Ilhas de Cabo Verde, Jordânia e Madeira (Cramp & Simmons 1977).**Nacional:** A sua área de distribuição em Portugal Continental, estende-se praticamente por todo o território, uma vez que ocorre em todos os planos de água que tenham peixe, quer na costa quer no interior.**Tendência Populacional:**

Os censos realizados anualmente a nível internacional indicam o crescimento da população desta espécie. A situação em Portugal reflecte esta tendência.

Abundância:

Os censos realizados anualmente sugerem uma estimativa entre 3 000 e 5 000 indivíduos.

Requisitos ecológicos:**Habitat:** Utiliza uma grande diversidade de habitats aquáticos dulcaquícolas, salobros e marinhos. Encontra-se em áreas costeiras ou estuarinas e, no interior do país, em pequenas ribeiras, barragens e açudes de dimensões muito variáveis; também em lagos, charcos, lagoas, pântanos, sapais e deltas. Prefere águas costeiras pouco profundas e evita o alto mar. Espécie gregária, passa grandes períodos em terra e descansa especialmente em posições expostas (frequentemente muitos em linha, parecendo uma fila de garrafas) em locais mais ou menos

elevados nas margens rochosas, bancos de areia, restingas, árvores, troncos flutuantes, molhes e quebra-mares; normalmente perto de água e sem perturbações. De dia encontram-se nas zonas de alimento, onde descansam e digerem a refeição antes de voar para a zona de descanso nocturna ou para as colónias. No período nocturno, semelhante às colónias de nidificação, localizam-se em pequenas ilhas, rochedos escarpados e em áreas com várias árvores rodeadas de água. Os indivíduos chegam e partem dos locais de descanso sozinhos ou em bandos desordenados. Muitos partem com a primeira luz do dia e regressam antes do anoitecer, mas outros permanecem até mais tarde partindo só quando outros regressam.

Alimentação: A base da sua alimentação é peixe, que caça durante o dia, e em menor quantidade crustáceos (camarão e caranguejo), rãs, algumas aves aquáticas, patos juvenis e ratazanas. Alimenta-se normalmente sozinho, ou em bandos desagregados, deslocando-se por vezes cerca de 50 km à procura de alimento.

Reprodução: Não se reproduz em Portugal.

Ameaças:

A **poluição da água** e dos recursos alimentares por efluentes domésticos, industriais e agrícolas. A utilização de adubos, pesticidas e herbicidas nas zonas de alimentação, contaminando os recursos alimentares;

A **perturbação** provocadas pelo homem; A perturbação em zonas habituais de alimentação devido a distúrbios provocados por actividades humanas normalmente em resultado de actividades de recreio náutico, leva à sua deslocação para áreas alternativas, onde é por sua vez perseguido.

A **caça ilegal**. É perseguido por se alimentar de peixes em tanques de piscicultura.

A **colisão com linhas aéreas de transporte de energia** pode ser um importante factor de mortalidade, particularmente em dias de fraca visibilidade, quando aquelas estruturas são colocadas perto das áreas utilizadas pela espécie ou nas suas rotas de migração;

A **instalação de parques eólicos** em corredores importantes para a migração e dispersão de aves pode constituir um importante factor de mortalidade da espécie através da colisão nas pás dos aerogeradores. Os traçados eléctricos que estão associados aos parques eólicos constituem outro problema importante devido aos subsequentes riscos de colisão.

Objectivos de Conservação:

Manter a presença da população invernante no país.

Conservar as principais zonas de descanso e alimentação.

Promover a continuidade das rotas migratórias.

Orientações de Gestão:

- Manter os planos de água livres de perturbação ou de perseguição;
- Manter e melhorar a qualidade da água pelo tratamento eficaz das descargas de efluentes. Fiscalizar e controlar o funcionamento e eficácia das ETAR e monitorizar a qualidade da água;
- Promover fiscalização e controlo das acções de perseguição sobre a espécie;
- Restringir o uso de agro-químicos e adoptar técnicas alternativas;
- Sensibilizar os gestores de pisciculturas para reduzir a captura ilegal da espécie e promover a colaboração com entidades competentes para identificar medidas de minimização dos impactos causados pela espécie;
- Proibir a instalação de linhas eléctricas de transporte de energia nas áreas mais importantes para a espécie;

- Equipar as linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, e que se revelem mortíferas para a espécie, com sinalizadores anti-colisão;
- Condicionar a instalação de parques eólicos nas áreas mais importantes para a migração e dispersão da espécie.
- Desenvolver estudos de monitorização do impacte das linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, de forma a conhecer o seu efeito na população nacional destas aves;
- Promover estudos sobre aspectos básicos da biologia da espécie (ecologia, movimentos, requisitos de habitat e recursos alimentares);
- Monitorizar os efectivos populacionais

Outra informação relevante:

Espécie de fácil adaptação, tolerante e com boa mobilidade. Normalmente voa alguns metros acima do mar e sobrevoa terra a grande altitude. Nómada fora da época de reprodução, forma bandos desordenados durante a migração, nos locais de alimentação e descanso. Não é uma espécie territorial, mas alguns indivíduos podem defender o seu lugar de descanso. O tamanho do bando depende da disponibilidade dos recursos alimentares.

A população invernante em Portugal tem vindo a crescer desde 1990, encontrando-se actualmente numa fase de estabilização. Esse crescimento está relacionado por um lado, com a espectacular recuperação da espécie nas áreas de nidificação, no Norte da Europa, e por outro lado com o aumento da área ocupada por pisciculturas e do número de barragens no interior do país (Farinha & Costa 1999).

Bibliografia:

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1977). *Handbook of the birds of Europe, the Middle East and North Africa: the birds of the Western Palearctic, (Ostrich to Ducks)*, Vol. I. Oxford University Press, Oxford.

Farinha JC & Costa H (1999). *Guia de Campo das Aves Aquáticas de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .